

BIO - Miguel Amaral

Nasceu no Porto em 1982. O seu primeiro contacto com a música surge aos 6 anos, tendo iniciado o estudo de Piano com a professora Madalena Leite de Castro. Estudou Guitarra Portuguesa com Samuel Cabral, José Fontes Rocha e Pedro Caldeira Cabral, formação Musical com António Torres Pinto, Análise, Harmonia e Contraponto com Daniel Moreira, Composição com Dimitris Andrikopoulos e Jazz com Nuno Ferreira.

Desde então, tem-se apresentado regularmente como solista em recitais em Portugal e no estrangeiro, bem como inserido em agrupamentos de música de câmara ou em programas de música para orquestra, tendo passado por salas como Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Teatro Solis (Montevideo), Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires), Teatro Nescafé (Santiago do Chile), FIL Guadalajara (México). Em 2010 integra a orquestra de “Sombras” de Ricardo Pais, estreado no Teatro Nacional S. João e com apresentações no Théâtre de la Ville (Paris), Cidade das Artes (Rio de Janeiro), Teatro Paulo Autran (SESC Pinheiros, S. Paulo), Teatro Mossoviet (Moscou).

No ano de 2013, lança “Chuva Oblíqua”, o seu álbum de estreia a solo, inteiramente dedicado ao repertório solista que tem vindo a desenvolver. Ainda em 2013, forma com o pianista Mário Laginha e o contrabaixista Bernardo Moreira o Novo Trio de Mário Laginha, tendo gravado ainda nesse ano o disco “Terra Seca”.

Destaca-se ainda a participação na estreia mundial da obra “Folk Songs” de Mário Laginha, para Orquestra, Piano, Voz e Guitarra Portuguesa, na Philharmonie du Luxemburg com Cristina Branco e Mário Laginha, sob a direcção de Peter Rundel, que voltou a ser tocada com a Antwerp Symphony Orchestra sob a direcção de Dirk Brossé e também com a Filharmonia de Galicia sob a direcção de Pedro Neves. Participa no recital “Fado Barroco”, sob a direcção de Marcos Magalhães, com Ana Quintans, Ricardo Ribeiro, Marco Oliveira e a Orquestra Barroca de Helsínquia, no Helsinki Music Center. Por encomenda de Marcos Magalhães, compõe para este programa a peça Luz de Outono para Orquestra Barroca e Guitarra Portuguesa.

Este repertório é apresentado em 2016 na Fundação Calouste Gulbenkian. Gravado ao vivo, o espetáculo foi posteriormente editado pela NAXOS no ano de 2017 com o título “From Baroque to Fado – A Journey Through Portuguese Music”.

Miguel Amaral apresenta-se frequentemente com Os Músicos do Tejo com este espetáculo (programação de verão CCB 2020, festival Cistermúsica em Alcobaça e festival Todos também em 2020). Também em 2020, Miguel Amaral começa a sua colaboração com o grupo de música antiga Sete Lágrimas.

Com Yuri Reis, Miguel Amaral editou no “Saudade” (2019). Um CD que junta a guitarra portuguesa ao violão de sete cordas de Yuri Reis. O álbum reúne temas emblemáticos da guitarra portuguesa com o repertório do violão brasileiro e agrega ainda, três temas originais como o “Fado Barroco” do pianista Mário Laginha, “Três Marias” de João Camarero e “Caprichosa” de Pedro Amorim. Em julho de 2020 editaram novo single; “Acerta o passo”.

Desde a sua edição, “Saudade” foi apresentado no Porto, Vila Nova de Famalicão, Festivais de Outono em Aveiro, Lisboa, 7º Festival Internacional de Guitarra de Lagoa e foi também o único projeto programado duas vezes na edição deste ano do Sons no Património.

Miguel Amaral é o diretor musical do fadista Miguel Xavier. Em 2018 Miguel Xavier editou o seu primeiro cd com vários fados de Miguel Amaral e com a sua produção musical.

Miguel Amaral é também o diretor musical da próxima encenação de Ricardo Pais “talvez...Monsanto” a ser apresentado já em dezembro no TNSJ com a participação de Miguel Xavier, as Adufeiras de Monsanto e a atriz Luísa Cruz, entre outros.